

CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA DOS DIQUES DE DIABÁSIO DE PARAÍBA DO SUL - RJ

Pires Junior, P.R.¹; Nogueira, L.B.¹; Fernandes, P.S.P.¹; Corval, A.¹; Valente, S.¹

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

RESUMO: O Enxame de Diques da Serra do Mar ocorre ao longo da região costeira do sudeste do Brasil. Este enxame é constituído por basaltos transicionais de afinidade toleítica intrudindo gnaisses e granitoides do Orógeno Ribeira, de idade Neoproterozóica/Cambro-ordoviciana. O presente trabalho compreende a caracterização petrográfica dos diques aflorantes no município de Paraíba do Sul, localizados na região centro-sul fluminense (porção centro-norte do Enxame de Diques da Serra do Mar). A orientação principal destes diques acompanha o *trend* regional do Orógeno Ribeira e da Zona de Cisalhamento Além Paraíba, ou seja, NE-SW. Há, também, um *trend* ortogonal NW-SE, além da direção NNE-SSW, que ocorre de maneira subordinada. Devido ao elevado grau de alteração das rochas da região, os diques são comumente encontrados sob a forma de blocos rolados, alinhados e *in situ*, e sem contatos com a rocha encaixante preservados. Apesar disto, é possível sugerir que alguns destes diques tenham dezenas de metros de espessura. É muito comum a presença de blocos com esfoliação esferoidal em meio ao regolito originado da decomposição destas rochas. Estudos petrográficos concluem que estes diabásios são formados essencialmente por plagioclásio e clinopiroxênio (possivelmente dois: essencialmente augita e, subordinadamente, pigeonita). Os minerais acessórios presentes são os minerais opacos (óxidos e sulfetos), apatita e quartzo. Os minerais secundários incluem a uralita, biotita e saussurita. Amostras possivelmente oriundas de centro de diques mais espessos são holocristalinas/hipocristalinas, inequigranulares seriadas, intergranulares e mirmequíticas. Texturas subofítica e intersertal ocorrem subordinadamente. Margens resfriadas (*chilled margins*), raramente encontradas, são indicativas de elevado gradiente térmico entre a intrusão e a encaixante, o que sugere a pouca profundidade da intrusão (hipoabissal). Estas margens são hipohialinas a hipocristalinas, intersertais e porfíricas. Estes aspectos texturais, em geral, também são observados nas outras províncias da região sul e das bacias da margem continental. A ausência de olivina na matriz destas rochas estudadas indica que a série é toleítica. A textura mirmequítica, a ocorrência de quartzo, a ausência de ortopiroxênio, além da predominância de fenocristais de plagioclásio em relação a clinopiroxênio e a ausência de fenocristais de olivina, sugerem que o líquido que gerou estas rochas era evoluído. A ausência de xenólitos e xenocristais sugere que não houve interação física entre o magma intrusivo e as encaixantes granito-gnáissicas.

PALAVRAS-CHAVE: PETROGRAFIA - DIABÁSIOS - EDSM